

## **PEDAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR E APOIO AOS DOCENTES: O PROJECTO OPDES**

Susana Gonçalves, Dina Soeiro, Sofia Silva

Escola Superior de Educação de Coimbra  
susana@esec.pt, disoeiro@esec.pt, sofiace@esec.pt

### **Resumo**

Na comunicação iremos apresentar o projecto Orientações Pedagógicas para Docentes do Ensino Superior (OPDES) desenvolvido na Escola Superior de Educação de Coimbra, com financiamento da FCT (POCI 2010). O OPDES é um projecto de intervenção, centrado na problemática da pedagogia no ensino superior e toma por base a experiência pedagógica adquirida na ESEC e o investimento na qualificação pedagógica dos docentes do ensino superior.

Tendo em vista promover a inovação, qualidade e excelência no ensino superior, os produtos deste projecto (workshops, publicações, website, consultadoria) abordam aspectos tão diversos como o ensino em sala de aula, ensino tutorial, *e-learning*, avaliação, métodos pedagógicos, motivação e aprendizagem, diversidade dos estudantes, etc.

### **1. Formação pedagógica no ensino superior: estado de arte**

Em Portugal, contrariamente a outros países europeus, e seguramente ao contrário da maioria dos países anglo-saxónicos, a formação pedagógica para a docência no ensino superior não é ainda uma questão valorizada, nem uma prática comum. Se exceptuarmos os docentes que efectuaram actividades de profissionalização em serviço ou de formação pedagógica destinada à docência em níveis de ensino não superior, ou os de áreas disciplinares afins às Ciências da Educação, a grande maioria dos docentes do ensino superior é integrado na carreira (ou na situação de equiparado/ convidado) por via, exclusivamente, da formação científica específica na sua área disciplinar. Por outro lado, é confrangedora a ausência de materiais de formação pedagógica (livros e outros recursos destinados a dar orientações pedagógicas aos docentes). Assim, a eficácia do ensino fica mais dependente das qualidades pessoais dos docentes do que das suas capacidades profissionais.

Subjacentes a esta situação estão algumas tendências, pressupostos e modos de encarar o ensino superior. Neste ainda se encara o bom professor como aquele que domina os conteúdos disciplinares e os métodos e técnicas de ensino que os professores dos outros níveis de ensino precisam dominar não se justificam neste contexto de ensino. Adicionalmente, a aprendizagem e a motivação dos estudantes é vista como um assunto que só ao próprio professor interessa: no ensino superior cada um deve ser responsável pelos seus resultados e ao professor apenas compete transmitir da melhor forma os conteúdos disciplinares... Estas crenças são hoje vistas como mitos, ideias erradas e foram há muito postas em causa.

A eficácia do ensino e o sucesso na aprendizagem podem ser melhorados se os docentes tiverem formação pedagógica e conhecerem melhor alguns dos factores que interferem com os resultados dos estudantes. A formação pode apoiar os docentes a resolver questões com que todos se confrontam ao longo da sua actividade profissional e o contacto com os estudantes: adequar a gestão do ensino aos diferentes estilos de aprendizagem e à dimensão do grupo, variar os métodos de ensino em função dos objectivos, planificar as aulas para o sucesso de todos, usar técnicas motivacionais em momentos chave, lidar com a indisciplina ou plágio, ensinar estudantes com características especiais (com deficiências, internacionais, trabalhadores em *part-time* e estudantes-trabalhadores...), conceber provas e critérios de avaliação... Estes, são apenas alguns exemplos que demonstram a complexidade e grau de profissionalidade necessários para um bom desempenho científico e pedagógico por parte do professor.

A desvalorização da formação pedagógica dos professores do ensino superior universitário e politécnico é visível, quer na ausência de materiais de apoio para este nível de ensino, como na ausência da valorização e requisição de formação pedagógica como um dos factores necessários para a admissão e progressão na carreira, tal como Simão, Santos e Costa (2003) defendem, na sua visão para o ensino superior em Portugal, e na qual avisam que a desvalorização da vertente pedagógica tem impacto negativo na qualidade do ensino.

De facto, apesar da investigação sobre a prática pedagógica no ensino superior em Portugal ter aumentado, desenvolvendo o interesse pela pedagogia neste nível de ensino (Alarcão e Gil, 2004), não há livros publicados em língua portuguesa, nem cursos específicos, nem documentos *online* destinados a esta formação, já que a maioria das publicações nacionais de teor pedagógico se referem a problemas de pedagogia orientados para o ensino e aprendizagem de crianças e jovens nos níveis de ensino que antecedem o superior. Correia e Mesquita (2006), referindo-se à formação e desenvolvimento de competências pedagógicas dos docentes das Instituições de Ensino Superior, para o ensino de adultos, alertam para a urgência da criação de oportunidades de qualificação profissional em metodologias pedagógicas inovadoras.

Por outro lado, os mecanismos institucionalizados para promover a formação pedagógica do docente do ensino superior são ainda raros no nosso país. No que diz respeito às acções de formação pedagógica, constata-se que raramente têm como público-alvo específico os docentes do ensino superior e as acções que se realizam, tratam com maior insistência questões das especialidades científicas, ou problemas de natureza estrutural e política do ensino superior, centrando-se muito pouco nos aspectos dedicados à promoção das competências de ensino dos docentes.

Assim, a experiência adquirida ao longo do tempo e a formação autodidacta são os factores que, actualmente, mais determinam a bagagem pedagógica dos docentes. Ao mesmo tempo, se

tivermos em consideração que os docentes do ensino superior são os únicos a quem não é exigida nenhuma formação pedagógica para poderem leccionar, não podemos deixar de nos questionar se esta situação será alheia a alguns dos casos de insucesso e insatisfação, quer de docentes quer de discentes do ensino superior.

O projecto de intervenção pedagógica desenvolvido na Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) tem a sua justificação e fundamentação neste estado de arte. Num estudo sobre a formação pedagógica de docentes do ensino superior em Portugal (Amante, 1999) verificou-se que em 416 docentes que responderam ao inquérito, distribuídos por 6 instituições públicas portuguesas (universidades e politécnicos), 68.1% não possuíam formação pedagógica. Estudos anteriores (Kovacs, Cardoso & Pinho, 1985; Dias, 1989, *cf.* Amado, 1999) indicavam proporções na ordem de 80% dos docentes do ensino superior português sem formação pedagógica adequada. Estes estudos retratam bem a realidade do Instituto Politécnico de Coimbra, onde raros são os docentes que foram pedagogicamente preparados através de formação específica para o desempenho das suas funções lectivas e pedagógicas.

O projecto também se baseia na convicção de que para se ser um bom professor não basta uma formação científica sólida no domínio em que se lecciona; também são necessárias competências pedagógicas que podem ser promovidas e que devem ser aprendidas e demonstradas na prática lectiva, já que, como inúmeros e autores de referência evidenciam, estão altamente correlacionadas com a eficácia docente e o envolvimento e sucesso dos estudantes (Chickering e Gamson, 1987; Pascarella e Terenzini, 2005; Tinto, 1997, 2002, 2003, 2006-2007).

A ausência de estruturas, recursos e práticas de formação e avaliação das competências pedagógicas para o ensino pós-secundário tem vindo a ser invertida noutros países nos últimos anos, com resultados práticos altamente satisfatórios. É o caso dos Estados Unidos da América, onde existem actualmente mais de 400 centros de inovação, desenvolvimento e excelência no ensino universitário, associados a universidades. É interessante referir que a Universidade de Harvard, a mais prestigiada universidade norte-americana, foi a primeira universidade a constituir um centro deste género (Bok Derek Center), há quase três décadas, o qual ainda se mantém actualmente, tendo levado outras universidades a seguir este exemplo. Outros países, como o Canadá ou a Austrália têm vindo a desenvolver medidas institucionalizadas para promover a formação e actualização pedagógica do corpo docente do ensino superior. No Reino Unido, a medida nacional “Learning and Teaching Strategies” contribuiu, desde os anos noventa, para a formação de docentes de mais de 170 universidades. Os programas de qualificação profissional pós-graduada de docentes do Ensino Superior são acreditados pela Higher Education Academy, que definiu os quadros de referência dos standards profissionais

para docentes do Ensino Superior no Reino Unido (Correia e Mesquita, 2006). Nestes países a formação pedagógica dos docentes do ensino superior já não é deixada ao acaso nem remetida para segundo plano e em muitas universidades existem acções de formação, orientação, apoio, avaliação e consultoria pessoal que procuram promover a formação dos docentes e, indirectamente, o sucesso dos estudantes.

A actual criação do espaço europeu do ensino superior na Europa, delimitada e operacionalizada pelo processo Bolonha, exige também que em Portugal se questione a necessidade de pensar a formação dos docentes do ensino superior de forma integrada, ajustada aos desenvolvimentos neste domínio e às necessidades da educação superior, que não são, de todo, compatíveis com a formação pontual, desarticulada e exclusivamente suportada pelo esforço individual dos docentes. O presente projecto procura contribuir para a melhoria desta situação no nosso país, tendo em vista não apenas a formação e treino dos docentes, a promoção do sucesso dos estudantes, mas também a própria qualidade e competitividade do sistema educativo superior.

## **2. Apoio pedagógico aos docentes: Projectos desenvolvidos na ESEC**

Desde 2006, existe na ESEC a intenção de intervir na formação e de apoiar pedagogicamente os seus docentes. Este apoio concretizou-se ao longo destes anos de variadas formas e já abrangeu, directamente, outros docentes do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), nomeadamente através de acções de formação intensivas, de publicações diversas e de conferências sobre a temática do ensino e aprendizagem no ensino superior.

Este trabalho de intervenção teve como propulsor decisivo os projectos “Orientações Pedagógicas para Docentes do Ensino Superior” (OPDES) e “Formação Pedagógica para o Ensino Superior” (FPES), desenvolvidos na ESEC, dinamizados por uma equipa de investigação que inclui as três autoras do presente trabalho, sob a responsabilidade técnica da Professora Susana Gonçalves e que contou com o envolvimento de docentes da ESEC, de outras unidades orgânicas do IPC e de universidades estrangeiras.

A primeira fase destes projectos de intervenção teve financiamento da FCT através do POCI 2010 (Medida IV. 1 - Qualificação no Ensino Superior/ Acção IV. 1.2 - Projectos Inovadores no Ensino Superior) e decorreu durante o ano de 2007 e 2008, contando, desde então, apenas com o apoio interno da ESEC.

Os principais destinatários directos do projecto foram, numa primeira fase, os docentes da ESEC e outros docentes do Instituto Politécnico de Coimbra e, numa fase posterior, destinam-se a outros docentes do ensino superior, público ou privado, que pretendam obter, melhorar ou aprofundar conhecimentos, capacidades e competências pedagógicas. Indirectamente, o projecto tem como destinatários todos os estudantes dos cursos nos quais os docentes leccionam ou

venham a leccionar. Assim, podemos considerar que todos os cursos da ESEC e todos os cursos do Instituto Politécnico de Coimbra beneficiam com a concepção, desenvolvimento e implementação do projecto, uma vez que se espera que os seus resultados (promoção e formação pedagógica dos docentes) contribuam para promover o sucesso dos estudantes.

Desde o início o projecto que se contou com uma parceria internacional, com dois centros de desenvolvimento pedagógico no ensino superior, um nos Estados Unidos da América e outro no Canadá, a saber: Faculty & TA Development (FTAD) da universidade The Ohio State University (Columbus, USA) e Teaching Resources and Continuing Education (TRACE) da University of Waterloo (Waterloo, Ontario, Canada). Estes centros são organismos universitários que asseguram o apoio aos departamentos, faculdades e docentes através de orientação pedagógica, conferências, workshops, seminários, consultoria pessoal, apoio a projectos de investigação e programas de planeamento e coordenação de âmbito científico-pedagógico.

Esta parceria inclui a consultoria pedagógica especializada e a avaliação externa do projecto OPDES, assim como a aquisição de direitos de uso de uso, tradução e adaptação de alguns dos seus materiais e produtos, tal como recursos pedagógicos (textos e questionários) adequados à formação de docentes do ensino superior.

Os projectos OPDES e FPES têm como finalidade a intervenção na qualificação pedagógica dos docentes do ensino superior, através das seguintes actividades e produtos:

- a) Organização e desenvolvimento de acções de formação (workshops, debates, conferências...) sobre pedagogia no ensino superior;
- b) Concepção, produção, adaptação e divulgação de recursos para a formação pedagógica de docentes do ensino superior;
- c) Edição de cadernos pedagógicos sobre Pedagogia no Ensino Superior;
- d) Aquisição de livros técnicos sobre o ensino de jovens e adultos no contexto universitário, vídeos didácticos e jogos pedagógicos relevantes para dinâmicas de grupo em cursos de formação pedagógica de tipo presencial.
- e) Concepção e manutenção de um site para divulgação dos materiais produzidos, alojado no espaço online da ESEC ([www.esec.pt](http://www.esec.pt)), a funcionar como um suporte multimédia de complemento da formação pedagógica dos docentes, podendo ser utilizado em regime de auto-formação, em cursos presenciais, e em *e-learning* e *blended-learning*.

Houve desde início a intenção e preocupação de assegurar a qualidade e relevância dos produtos destes projectos. A principal medida destinada a garantir a qualidade dos produtos consistiu no estabelecimento da parceria internacional com os centros FTAD e TRACE, escolhidos por se tratar de centros de desenvolvimento, inovação e excelência no ensino superior, localizados em

países com vasta experiência neste domínio, os EUA e o Canadá, filiados em universidades estrangeiras prestigiadas e com vasta experiência no domínio do desenvolvimento educacional e da qualidade no ensino superior.

Para além dessa medida, foi organizado um curso piloto, cujas avaliações dos formandos permitiram definir melhor as necessidades de formação e adequar os materiais produzidos, assim como os métodos adoptados. O desenvolvimento do projecto contou ainda com a participação de um grupo de docentes num *focus group* que permitiu fazer um levantamento das necessidades de formação e, deste modo, contribuiu com propostas, críticas e sugestões.

Os resultados do projecto, que apresentamos de seguida, podem ser considerados de sucesso.

### 3. Resultados e Produtos

#### 3.1. Brochuras sobre Pedagogia no Ensino Superior.

A colecção de Brochuras sobre Pedagogia no Ensino Superior é publicada pela ESEC em regime semestral (em Junho e em Dezembro), com versão on-line e versão em papel. A linha editorial desta publicação está centrada em artigos com fundamentação teórica e orientações práticas e são aceites para publicação textos originais ou apresentados em encontros científicos. Actualmente foram já editados 6 números, em versão papel e online (<http://ndsim.esec.pt/pagina/opdes/pagina.php?id=5>), com os seguintes temas:

N.º da edição	Título do artigo	Autor(es)
1	Aulas expositivas: fonte de fracasso ou sucesso no ensino superior?	Susana Gonçalves (Coordenadora do projecto OPDES, Escola Superior de Educação de Coimbra)
	Recolher e utilizar informação e feedback para melhores resultados no ensino	Alan Kalish (Director da FTAD _ Faculty & TA Development, The Ohio State University, Columbus, EUA)
2	Princípios fundamentais para um planeamento curricular eficaz	Donna Ellis (Directora Associada do Centre for Teaching Excellence, University of Waterloo, Canadá)
	A construção de contextos de e-learning ou b-learning no ensino superior	Dina Soeiro (Investigadora no projecto OPDES, Escola Superior de Educação de Coimbra)
3	Estilos de aprendizagem e estilos de ensino	Susana Gonçalves (Coordenadora do projecto OPDES, Escola Superior de Educação de Coimbra)
	Aprendizagem colaborativa: uma proposta ao serviço de uma aprendizagem profunda	Sofia Silva (Investigadora no projecto OPDES, Escola Superior de Educação de Coimbra)
4	El crédito europeo: un nuevo modo de concebir la formación en la universidad	Miguel Pérez Ferra (Catedrático de Universidad, Área de Didáctica y Organización Escolar) & Juan Antonio Callado (Miembro del Grupo de Investigación "Investigación Curricular y Didáctica de las Ciencias Experimentales"), Universidad de Jaén, Espanha
	Os surdos e a educação no ensino superior: estratégias de ensino-aprendizagem	Isabel Sofia Calvário Correia (Docente da Área de Língua Portuguesa, Escola Superior de Educação de Coimbra)
5	Actividades e trajectos exploratórios da oralidade no ensino do português língua estrangeira	Pedro Balau Custódio (Docente da Área de Língua Portuguesa, Escola Superior de Educação de Coimbra)
	Colaboração e reflexão: mecanismos de uma avaliação transformativa	Dina Soeiro e Sofia Silva (Docentes da Área de Psicologia e Ciências da Educação, Investigadoras no projecto OPDES, Escola Superior de Educação de Coimbra)
6	Shaping university culture: challenges and opportunities for leaders in Higher Education	Christopher P. Adkins & Michael F. DiPaola (The College of William and Mary Williamsburg, Virginia, USA)
	Plagiarism: key issues and pedagogical strategies	Digby Warren (London Metropolitan University, London)

### 3.2. *Formação pedagógica presencial*

Para além de algumas iniciativas avulsas (e.g. conferências sobre ensino superior) foram promovidas uma série de acções de formação presenciais, tendo como destinatários docentes de todas as unidades orgânicas do Instituto Politécnico de Coimbra. Os workshops efectuados tomaram por base o diagnóstico de necessidades efectuado junto dos docentes. Foram concretizados vinte e nove, os quais mobilizaram cerca de cem docentes do IPC e dezanove formadores (dois dos quais oriundos dos centros norte-americanos FTAD e TRACE). Foi a primeira vez que se organizou nesta instituição uma formação desta natureza e com uma tão grande projecção entre as diferentes unidades orgânicas.

A avaliação dos workshops foi muito positiva e entusiasta e a maioria dos intervenientes propuseram a continuação deste tipo de acções, por terem verificado que não apenas contribuíam para a sua formação pedagógica, como ainda se constituíam como excelentes momentos de debate sobre os problemas comuns de ensino na instituição e nos diferentes cursos, sendo ainda, para os participantes, uma iniciativa que promoveu a coesão e a noção de identidade institucional. Os temas dinamizados estão reflectidos nos títulos dos *workshops*:

1. Implicações pedagógicas de Bolonha
2. Modos de aprender e aprendizagem no adulto
3. Estratégias para promover a motivação do estudante
4. Promover a aprendizagem activa na aula
5. Método expositivo
6. Cooperação e trabalho de grupo: aumentar a eficácia
7. Aprendizagem autónoma, descoberta e solução de problemas
8. TIC: Utilizar o PowerPoint/ E-learning/ Blended Learning/ E-Forum
9. Aprendizagem entre pares/ comunidades de aprendizagem
10. Elementos de comunicabilidade (Técnicas de apresentação pessoal)
11. Atelier de Colocação de voz
12. Atelier de expressão corporal, gesto e uso do espaço
13. Melhorar a comunicação oral
14. Avaliação
15. Gestão de tempo
16. Liderança na sala de aula
17. Identificar ruídos na comunicação e evitar conflitos
18. Elementos de comunicabilidade na aula II
19. Atelier de colocação de voz (2ª edição)
20. Comunicação e carisma: técnicas usadas na televisão
21. Planificação
22. Stress, postura e relaxamento
23. Comunicação em grupo e análise de conflitos
24. Métodos de ensino Interactivos
25. Técnicas de debate na aula
26. Aprendizagem por problemas/ PBL ( <i>Problem Based Learning</i> )
27. Características dos estudantes e estilos de aprendizagem
28. Avaliar a aprendizagem do estudante
29. Obter e usar feedback para melhorar o ensino

### **3.3. Recursos de aprendizagem**

Apesar de se tratar de uma escola com vocação para a Educação e com uma longa história de trabalho no domínio da formação de professores, o Centro de Documentação e Informação (vulgo Biblioteca) da ESEC não possuía livros ou outros materiais de formação pedagógica específicos para o trabalho do professor no ensino superior. No decorrer do presente projecto esta situação tem vindo a ser corrigida e já foram adquiridos 41 livros de referência (teóricos e aplicados) sobre vários temas de pedagogia no ensino superior, 8 vídeos (sobre ensino expositivo, dramatizações na sala de aula, trabalho de voz e expressão corporal, condução de debates, aprendizagem colaborativa...) e 11 jogos pedagógicos (jogos de simulação, dinâmica de grupo, quebra-gelo, promoção da criatividade e resolução de problemas, jogos motivacionais e de liderança...)

### **3.4. Fichas de orientação pedagógica**

Um dos resultados mais interessantes desta iniciativa da ESEC é a elaboração de fichas de orientação pedagógica sobre temas diversos do interesse dos docentes. Tratam-se de fichas de leitura rápida que apresentam alguns conceitos e inúmeras ideias práticas para tornar o ensino mais eficaz. As fichas estão organizadas por grandes temas, a saber:

- 1. Aprendizagem e motivação na sala de aula** (a primeira aula, o clima na sala de aula; gestão da disciplina; estilos de aprendizagem e estilos de ensino...);
- 2. Promover a aprendizagem activa na aula** (questionar, promover o pensamento crítico, resolver problemas...);
- 3. Métodos de ensino** (método expositivo, demonstrativo, colaborativo, uso do portfólio como forma de aprender...);
- 4. Recursos ao serviço do ensino e aprendizagem** (uso de filmes e outros meios audiovisuais na sala de aula, utilização do PowerPoint e das TIC...);
- 5. Planificação** (definição de objectivos, selecção e encadeamento de conteúdos, selecção, concepção e adaptação de recursos de apoio ao ensino, gestão do tempo e do espaço...);
- 6. Avaliação** (objectivos e tipos de avaliação, elaboração de provas de conhecimento e exames, avaliação de conhecimentos, produtos criativos e atitudes...);
- 7. Ensino a grupos e ensino individualizado** (ensino em sala de aula: turmas grandes, turmas pequenas, ensino tutorial e individualizado...);
- 8. Ensinar o estudante atípico** (orientações gerais para o ensino de estudantes atípicos: estrangeiros, mais velhos, estudante-trabalhador, com deficiência...);
- 9. O relacionamento pedagógico com o estudante** (tornar-se uma fonte de inspiração, definição de regras, supervisionar o trabalho do estudante...);



**10. Melhorar competências de comunicação em situação de ensino** (comunicação eficaz: barreiras e estratégias, controlo da voz, controlo do movimento corporal no espaço, gestualidade e expressão facial, técnicas de controlo da ansiedade...).

Este é um trabalho em progresso, ainda em fase inicial, mas já estão produzidas quarenta e três fichas. Na sua maioria, estas foram traduzidas e adaptadas de materiais já existentes dos centros universitários com quem a ESEC tem vindo a colaborar no âmbito desta iniciativa. Visto que cada uma das fichas tem coerência interna, podem ser lidas de forma isolada e em ordem aleatória. Pretende-se que cada ficha seja uma fonte de ideias práticas que facilmente podem ser adaptadas às actividades de ensino de cada professor independentemente das disciplinas e cursos que leccione.

**3.5. Website:** [www.esec.pt/opdes](http://www.esec.pt/opdes)

O site foi concebido para permitir a divulgação dos materiais produzidos e para funcionar como um suporte multimédia à formação pedagógica dos docentes. Embora esteja ainda em fase de organização, o site permite o acesso aos textos online das brochuras e das fichas de orientação pedagógica elaboradas pela equipe do projecto ou adaptadas de materiais de outros centros de excelência no ensino. O site, ainda em fase experimental, deverá vir a ser um espaço dinâmico, no qual os docentes poderão encontrar:

- a. Orientações práticas e teóricas;
- b. Exemplos de boas práticas, estudos de caso, orientações de professores de excelência numa perspectiva de *peer tutoring*;
- c. Um espaço com *frequent asked questions*, fóruns e *chat room*, e
- d. Links para sites interessantes e documentos de referência disponíveis online.

**4. Conclusões**

Do que acaba de ser dito e descrito acerca das iniciativas que estão a ser desenvolvidas na ESEC para promover a qualificação dos seus docentes, é possível inferir o esforço e nível de importância destas iniciativas. Os resultados que apresentámos têm sido avaliados de forma muito positiva.

Os workshops e conferências efectuados receberam excelentes avaliações. Nos questionários anónimos que os formandos preencheram é unânime a ideia de que se trata de acções inovadoras, relevantes e a continuar. A publicação on-line e em versão papel das brochuras e fichas de orientação pedagógica tem sido também um complemento relevante para a difusão de métodos, estratégias e ideias inovadoras no ensino. A série de Brochuras Pedagogia no Ensino Superior, em especial, embora se trate de um projecto ainda no início, tem vindo a ser avaliada como um recurso de interesse, pela actualidade e qualidade dos conteúdos.

Esperamos que a disseminação deste projecto ajude a criar no ensino superior português uma maior valorização da formação pedagógica dos seus docentes e que as universidades e institutos politécnicos assumam como seu encargo a formação integral do seu corpo docente, ou seja, que não se limitem a valorizar a sua qualificação para a investigação nos âmbitos científicos em que leccionam, mas igualmente a sua qualificação pedagógica. Quanto maior for esse esforço e quanto mais visíveis forem os seus resultados, medidos em qualidade do ensino e da aprendizagem, menos válida será a afirmação de Cícero, para quem “a autoridade dos que ensinam é muitas vezes um obstáculo para os que querem aprender”.

### Referências

- Alarcão, I., & Gil, V. (2004). Teaching and learning in higher education in Portugal: an overview of studies in ICHED. In V. Gil, I. Alarcão & H. Hooghoff, (Eds.), *Challenges in Teaching & Learning in Higher Education* (pp. 195-214). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Amante, M. J. (1999). A formação pedagógica dos docentes do ensino superior. *Revista Electrónica Interuniversitária de Formación del profesorado*, 2 (1). [disponível em: <http://www.uva.es/aufop/publica/revelfop/99-v2n1.htm>]
- Chickering, A., & Gamson, Z. (1987). Seven principles for good practice in undergraduate education. *The Wingspread Journal*, 9 (2).
- Correia, A., & Mesquita, A. (2006). *Novos públicos no ensino superior: desafios da sociedade do Conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Pascarella, E.; & Terenzini, P. (2005). *How college affects students: a third decade of research*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Simão, V., Santos, S., & Costa, A. (2003). *Ensino superior: uma visão para a próxima década*. Lisboa: Gradiva.
- Tinto, V. (1997). Colleges as communities: Exploring the educational character of student persistence. *Journal of Higher Education*, 68, 599-623.
- Tinto, V. (2002). *Enhancing student persistence: connecting the dots*. Paper presented at Conference Optimizing the Nation's Investment: Persistence and Success in Post-secondary Education, October, The University of Wisconsin, Madison-Wisconsin.
- Tinto, V. (2003). *Promoting student retention through classroom practice*. Paper presented at International Conference Enhancing Student Retention: Using International Policy and Practice, November, Amsterdam.
- Tinto, V. (2006-2007). Research and practice of student retention: what's next? *Journal of College Student Retention*, 8 (1), 1-19.